

Partidos (por ordem aleatória)	Transporte público					Mobilidade elétrica			Zonas Zero Emissões	Ciclovias		Zonas Pedonais		OUTROS
	Metropolitano / ferroviário / intermodal	Táxis / transporte público individual	Autocarros / elétricos	Titulos de transporte	Outras medidas	Estacionamento	Carregamentos	Circulação e outras medidas		Manutenção e eventual expansão	Segurança e serviços	Manutenção e eventual expansão	Segurança e serviços	
Porto, o Nosso Movimento	Criação da Rede Porto - conjunto de novas linhas de transporte público de proximidade e elevada frequência que assumam uma função de coesão social e territorial a desenvolver em zonas da cidade onde a oferta é ainda reduzida.	Criar um serviço de transporte a pedido em táxi destinado aos mais idosos para as suas necessidades de deslocação a centros de saúde e consultas médicas.	Expandir a rede de Corredores de Autocarros de Alta Qualidade.	Manter a oferta do transporte público gratuito até aos 18 anos.	-	Alargar as Zonas de Acesso Automóvel Condicionado (ZAAC) o estacionamento de VE nos Parques de estacionamento Municipais.	Reforçar a rede de postos de carregamento rápido.	Incentivo à descarbonização das frotas dedicadas à logística urbana através da criação de zonas de emissões reduzidas (ou zero), isentando-os ou reduzindo as taxas de acesso às ZAAC e de estacionamento na via pública.	Alargar o projeto das ZAAC a outras zonas da cidade como é o caso de Miragaia. Possível transição gradual futura das ZAAC para zonas de zero emissões.	Materializar as ligações ciclovias intermunicipais, nomeadamente entre o Porto e Gondomar e Porto/S.	Reforçar as medidas de acalmia de tráfego e de segurança rodoviária que induzam a utilização segura e confortável da bicicleta como modo de transporte. Promover a captação de serviços de partilha em bicicleta.	Propomos um projeto de pedonalização do Centro Histórico.	Sistema de sinalização direcional específico para o peão; implementação das Zonas XXI, com a construção de garagens exclusivas para moradores para redução do estacionamento à superfície, resgatando esse espaço para o peão.	-
Partido Socialista (PS)	-	Encontrar respostas de proximidade dirigidas a pessoas com maior vulnerabilidade, por razões de saúde ou económicas: transporte a pedido, assegurado com veículos elétricos, a partir das Juntas de Freguesia.	Assegurar a melhoria do serviço da STCP, garantindo fiabilidade e reduzindo o impacto ambiental, com recurso a veículos com baixas emissões. Criar uma rede municipal de transporte escolar, essencial para descongestionar o trânsito em certos períodos do dia.	-	-	-	Construção, com os municípios vizinhos, de um conjunto de parques de estacionamento automóvel de interface com as estações de metro, bem como uma plataforma única de gestão de transportes, através de uma aplicação móvel gratuita, com base na geolocalização, que permita gerir mais eficazmente a oferta.	Reforçar os mecanismos de incentivo à transição para veículos elétricos, através da isenção ou redução acentuada das tarifas no estacionamento à superfície e nos parques municipais ou concessionados. Estabelecer diálogo com a administração dos condomínios privados e encontrar soluções de apoio à instalação de postos de carregamento onde se verificar útil.	Zonas a concretizar no Plano de Ação Climática e a localização terá que ser estudada e definida em diálogo estreito com as populações e encontrando mecanismos de apoio à transição. Considera que algumas zonas residenciais da Baixa deverão ser adequadas a este objetivo.	Entende que tem que ser definido um plano de ciclovias, com alguns eixos estruturais com vias (quase) segregadas. Entende exequível unir os pólos universitários, o Parque da Cidade, o Parque Oriental e a baixa do Porto para generalizar o uso da bicicleta.	Programa de apoio à aquisição de bicicletas e ao desenvolvimento de oferta em modo de partilha, com baixo custo.	Expansão das zonas pedonais e tornar muitas ruas mais amigáveis para quem circula a pé. Em relação às zonas pedonais, existentes e a implementar, avaliar em permanência como funcionam, dialogando com quem nelas habita ou trabalha.	-	
LIVRE (L)	-	-	Apostar na rede de elétricos como transporte público acessível a todos, integrando-os no Andante ocasional; criar serviços de minibus noturnos como alternativa ao transporte rodoviário.	Transporte público tendencialmente gratuito na área metropolitana, começando pela gratuitidade para os sub-23.	Assegurar que as entidades públicas - nomeadamente as Autoridades de Transportes - têm acesso aos dados gerais de viagens e de mobilidade, de forma a apoiar uma melhoria contínua das políticas, do planeamento e da gestão quotidiana da mobilidade; cooperar na reabilitação da Circunvalação, com os concelhos vizinhos, introduzindo vias exclusivas para transporte público.	-	Planear e mapear novos pontos de abastecimentos para carros elétricos.	Cooperar com as grandes empresas do setor rodoviário que operam na Área Metropolitana do Porto, o emprego de mais veículos elétricos; promover sistemas de veículos elétricos partilhados, integrados com o sistema de transporte público local, em articulação com os municípios vizinhos. Fomentar a mobilidade elétrica, suave e partilhada através do aumento da oferta e a criação de uma rede de postos de carregamento pública.	Criar uma extensa zona pedonal no centro histórico classificado da cidade, impedindo a circulação automóvel e não moradores, a qual possa, no futuro, e trabalhando em conjunto com as populações afetadas, vir a crescer e espalhar-se para outras zonas da cidade.	Criar uma verdadeira rede municipal de ciclovias, melhorando a infraestrutura para velocípedes, nomeadamente na zona ocidental da cidade; contemplar, no projeto das novas ciclovias, a requalificação dos passeios paralelos, garantindo que a circulação dos peões seja feita com conforto e segurança, desincentivando assim o caminhar na via ciclável; promover a existência de via ciclável e via pedestre na requalificação de vias rodoviárias.	Criar uma rede de bicicletas partilhadas pública. Retirar a prioridade ao automóvel nas zonas residenciais e ruas de baixo tráfego, reduzindo a velocidade máxima de circulação para 30 km/h; garantir o acesso pedonal ou de bicicleta às escolas, com estacionamento seguro, criando "cambios de bicicletas".	Criação de uma extensa zona pedonal no centro histórico classificado do Porto e trabalhar com as populações locais para um alargamento progressivo e criar zonas exclusivas para peões e modos suaves de mobilidade no acesso às escolas, sobretudo junto das suas entradas, assim como o fecho permanente ou ocasional de ruas e artérias, consoante critérios de qualidade do ar.	-	
CDU – Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)	Planificar e reivindicar o alargamento da rede de metro da cidade nas suas componentes ligeira e pesada, dando prioridade à linha do Campo Alegre, entre as praças da Galiza e do Império, à conclusão da circular entre a Casa da Música e o Pólo Universitário da Agraia, para além da conclusão das linhas em entre S. Bento e a Casa da Música e entre esta e as Devesas. Defender uma expansão do metro 1) linha do campo alegre, 2) Parque Oriental, 3) Casa da Música ao Miragães. Apostar nas ligações ferroviárias internacionais e melhorar as ligações nacionais.	-	Alargar a rede da STCP, garantindo as circulações dentro das freguesias e localidades e o eléctrico. Reativar o Ramal da Atlântida com transporte público de passageiros e paragem nas Fontainhas. Reforço da frota da STCP com viaturas descarbonizadas.	-	Garantir a existência de abrigos cobertos em todas as paragens de transportes públicos. Reabilitar a ponte D. Maria Pia.	Medidas de incentivo ao uso destas viaturas, designadamente ao nível do estacionamento – o que implica a reversão da concessão dos parcometros da cidade.	Reforço da rede de carregadores elétricos da cidade.	Posseção da substituição de todas as viaturas do universo municipal por viaturas elétricas; reforço da frota da STCP com viaturas descarbonizadas.	Sem planos a esse nível. Considera que os 90ha do parque ocidental da cidade se podem considerar uma zona de zero emissões e que é fundamental retomar o projeto de um parque oriental da cidade com uma área semelhante.	Desenho de uma rede de vias cicláveis com dimensionamento e localização na via que potenciem a continuidade da circulação e a segurança dos velocípedes e dos peões, acabando com a proliferação desmesurada de pilaretes e ciclovias inseguras.	Redução da velocidade automóvel em algumas artérias. Criação de um plano de bicicletas partilhadas. Fomentar a criação de espaços para guarda e estacionamento de bicicletas e outros meios de locomoção de modo suave para os moradores cujas residências não dispõem destes espaços.	Elaborar e executar o Programa Passeios em Toda a Cidade e para Todos, construindo passeios nas ruas onde ainda não existem, garantindo o seu estado de conservação, com rampas nas passadeiras para acessibilidade, plantação de árvores, com mobiliário urbano adequado, com iluminação digna e apropriada à arborização.	Monitorização contínua de situações de risco rodoviário para os peões e obstáculos à livre circulação de pessoas com mobilidade reduzida, com vista à sua eliminação, reforço da sinalização e iluminação das passadeiras, designadamente junto às escolas. Criação de uma plataforma georreferenciada que possibilite a participação popular na identificação de problemas relacionados com a mobilidade rodoviária e pedonal.	-
Bloco de Esquerda (BE)	Concretização das novas linhas de Metro e reativação do serviço de passageiros na Linha de Leixões (Campanhã-Matosoinhos).	-	A STCP deve abranger novos percursos com novos autocarros não-poluente, cumprindo horários, maior frequência e garantindo todos os direitos aos seus trabalhadores, para além dum papel de relevo nas decisões sobre a atividade [de transporte] da empresa. Aumento da rede de corredores BUS (10-20 km), poupando 3-6 milhões de euros/ano só em combustíveis.	-	-	-	Aumentar os postos de carregamento.	Dar prioridade a uma frota de transportes públicos eletrificada, aumentando o número de autocarros elétricos - são apenas 15 - e uma efetiva rede de eléctrico. Possível redução do imposto de circulação.	Aderir à semana da mobilidade e aos domingos sem carros. Considera que reduzir a velocidade com medidas físicas de suavização retiraria carros da cidade e a implementação de ZER é um passo prévio para que subsequentemente se instalem ZEZ. Garantir exceções para pessoas com mobilidade reduzida, serviços de emergência e essenciais, etc.	Plano Municipal para a Mobilidade em Bicicleta, com 12 medidas de planeamento urbano e participação (...). Propõe-se a criação de uma rede municipal e intermunicipal de ciclovias, a instalação de opções de parqueamento seguras e adequadas, ou a transformação de alguns baixos em "zonas bicicleta".	Aumento em 10 vezes da utilização da bicicleta como meio de transporte no Porto até 2025. Implementação de estratégias de acalmia de tráfego, como a redução de velocidade para 30. Campanhas de incentivo à deslocação em bicicleta e promoção de segurança na estrada.	Adoção de um modelo de desenho urbano orientado para as pessoas com medidas efetivas de acalmia de tráfego e redução da velocidade automóvel (zonas a 30, alargamento de passeios, mobiliário urbano, pisos antiderrapantes em troços perigosos, pedonalizar aruamentos).	Defesa de um Plano Municipal da Acessibilidade Pedonal, com um gabinete direcionado para a resolução dos problemas de acessibilidade dos(as) mais vulneráveis (crianças, idosos, pessoas com deficiência), para a eliminação definitiva de todas as barreiras arquitetónicas existentes no espaço público. Considera que a CMP deve fiscalizar os incumprimentos e aplicar as coimas previstas na lei.	Sistema de monitorização de poluição do ar e ruído municipal - que permita ainda um comparativo da redução das emissões -, com divulgação dos dados em painéis a afar.

